



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



## Relatório do II Encontro Da Rede De Promoção Da Justiça Socioambiental de SP Data: 23 a 25 de julho de 2018

**LOCAL:** Projeto Oca - Oficinas Culturais Anchieta Estrada Kaiko, 40 Embu das Artes - SP

**Objetivo:** Promover encontro entre as obras sociais de São Paulo, que compõem a Rede de Promoção de Justiça Socioambiental da Província dos Jesuitas do Brasil, com intuito de partilhar experiências, fortalecer vínculos e aprofundar perspectivas comuns de reflexão e ação, conformando sistematicamente uma rede de justiça socioambiental local.

**Temáticas:** Seminário Educação Popular enfocando a prática da educação popular e o papel do educador popular, a espiritualidade Inaciana na Educação Popular e o papel do educador social nas obras Jesuítas.

Cuidar de quem cuida, através de atividades com o corpo e com o lúdico possibilitar momentos de cuidados e integração entre o grupo.

Participantes: Funcionários do Projeto OCA, Centro Santa Fé, Fé e Alegria – Grajau e Fé e Alegria Taipas

**23/07 – Segunda-feira**

### SEMINÁRIO

Iniciamos com a música de Caetano Veloso: **Canto de um Povo de um Lugar**

Apenas o refrão da manhã

***“Todo dia o sol levanta e a gente canta o sol de todo dia”***

*“Todo dia o sol levanta E a gente canta Ao sol de todo dia Fim da tarde a terra cora  
E a gente chora Porque finda a tarde Quando a noite a lua mansa E a gente dança  
Venerando a noite”*

Os participantes foram convidados a escreverem o nome e uma qualidade em um pedaço de tecido.

Após foram convidados a montarem a tenda e falarem o nome e sua qualidade, pegando uma fita e construímos nossa tenda, após todos ao redor da tenda apreciaram os nomes e qualidades. Cantamos novamente o refrão para agradecer o dia: **“todo dia o sol levanta e a gente canta o sol de todo dia”**



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



## **A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO POPULAR E O PAPEL DO EDUCADOR POPULAR**

### **Ranulfo Peloso, Professor e educador popular do CEPIS**

Ranulfo inicia se apresentando que é educador popular, 73 anos, nasceu no Pará, casado com Isabel, tem um filho, mora em São José dos Campos e trabalha no CEPIS – Centro de Educação Popular do Instituto Sapiientiae.

Conheceu Dom Helder Câmara (foi um bispo católico, arcebispo emérito de Olinda e Recife. Foi um dos fundadores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e grande defensor dos direitos humanos durante a ditadura militar no Brasil ) e Paulo Freire, advogado que se encantou com a educação popular, ou seja ele sistematizou, pois quem criou a educação popular foram os estudantes, pois há registros de ações educativas do Movimento de Cultura Popular (MCP) e da União Estadual dos Estudantes de Pernambuco, do Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Recife e o Centro Popular de Cultura (CPC), criado em 1961, no Rio de Janeiro, ligado à União Nacional dos Estudantes (UNE)

Estudou teologia e conheceu a teologia da libertação (é uma corrente teológica cristã nascida na América Latina, depois do Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín, que parte da premissa de que o Evangelho exige a opção preferencial pelos pobres e especifica que a teologia, para concretar essa opção, deve usar também as ciências humanas e sociais )

Revisitou a história dos Jesuítas, ordem religiosa fundada em 1534 por Inácio de Loyola. A Companhia de Jesus foi criada logo após a Reforma Protestante (século XVI), como uma forma de barrar o avanço do protestantismo no mundo. Os primeiros jesuítas chegaram ao Brasil no ano de 1549.

A Educação popular adota uma pedagogia: Eu sei, Tu sabes e Nós sabemos.

Pergunta aos participantes se querem ser PARTE ou PLATEIA?

Plateia é como gente de televisão, hora de chorar, de rir de bater palmas, são chamados também de figurantes. A educação popular diz não a isso, temos que ser PARTE, por isso chamamos de participação.

A importância da participação, ou seja, na educação popular o corpo, mente, coração tem que estar presente senão não adianta.



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



**Importância do corpo:** propõe ao grupo um alongamento, chama a atenção da importância de nos movimentarmos, não devemos ficar muito tempo sentado, pois pode ocasionar problemas cardíacos.

**Importância da Mente:** nossa inteligência precisa participar muito.

**Importância da Espiritualidade:** quando fala em espiritualidade não falo em religião e sim espiritualidade como algo que nos move.

Ranulfo dá um exemplo de espiritualidade, ou seja, na abertura quando fomos convidados a construir a tenda, a Ana Cristina estava nos colocando em uma esfera de espiritualidade, a tenda não é por acaso, a tenda para os cristãos é muito forte, nos primeiros capítulos de São João diz:

*No princípio já existia a Palavra  
e a Palavra estava com Deus  
e a Palavra era Deus.....  
a Palavra se fez homem  
e armou **sua tenda** entre nós” ( João 1, 1.14)*

Fomos chamados a colocar nosso nome (se fossemos contar a história de nosso nome, íamos passar o dia) e uma qualidade, comenta da importância do nome da pessoa e de suas qualidades.

“*Em rio que tem piranha, jacaré nada de costas*”, no sentido geral é dizer que alguém é experto, prevenido, astuto, essa pessoa tem qualidades.

Contou toda essa história de vida, pois nossa história serve como inspiração. Viveu no tempo da ditadura, onde a luta popular era muito forte e a igreja também foi muito forte, veio o concílio vaticano II, Medellín... Esse tempo da ditadura é retratado bem nas músicas de Chico Buarque e de Geraldo Vandré:

**Apesar de Você - Chico**

**Buarque**

*Hoje você é quem  
manda*

*Falou, tá falado*

*Não tem discussão, não*

*A minha gente hoje anda*

*Falando de lado*

*E olhando pro chão, viu*

*Você que inventou esse  
estado*

*E inventou de inventar*

*Toda a escuridão*



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



*Você que inventou o  
pecado*

*Esqueceu-se de inventar*

*O perdão*

*Apesar de você*

*Amanhã há de ser*

*Outro dia*

*Eu pergunto a você*

*Onde vai se esconder*

*Da enorme euforia*

*Como vai proibir*

*Quando o galo insistir*

*Em cantar*

*Água nova brotando*

*E a gente se amando*

*Sem parar*

*Quando chegar o*

*momento*

*Esse meu sofrimento*

*Vou cobrar com juros,*

*juro*

*Todo esse amor*

*reprimido*

*Esse grito contido*

*Este samba no escuro*

*Você que inventou a*

*tristeza*

*Ora, tenha a fineza*

*De desinventar*

*Você vai pagar e é*

*dobrado*

*Cada lágrima rolada*

*Nesse meu penar*

*Apesar de você*

*Amanhã há de ser*

*Outro dia*

*Inda pago pra ver*

*O jardim florescer*

*Qual você não queria*

*Você vai se amargar*

*Vendo o dia raiar*

*Sem lhe pedir licença*

*E eu vou morrer de rir*

*Que esse dia há de vir*

*Antes do que você pensa*

*Apesar de você*

*Amanhã há de ser*

*Outro dia*

*Você vai ter que ver*

*A manhã renascer*

*E esbanjar poesia*

*Como vai se explicar*

*Vendo o céu clarear*

*De repente,*

*impunemente*

*Como vai abafar*

*Nosso coro a cantar*

*Na sua frente*

*Apesar de você*

*Amanhã há de ser*

*Outro dia*

*Você vai se dar mal*

*Etc. e tal*

*Lá lá lá lá laiá*

***Pra Não Dizer Que Não  
Falei Das Flores***

*Geraldo Vandré (foi tão  
torturado que ficou  
doido)*

*Caminhando e cantando*

*E seguindo a canção*

*Somos todos iguais*

*Braços dados ou não*

*Nas escolas, nas ruas*

*Campos, construções*

*Caminhando e cantando*

*E seguindo a canção*

*Vem, vamos embora*

*Que esperar não é saber*

*Quem sabe faz a hora*

*Não espera acontecer*

*Vem, vamos embora*

*Que esperar não é saber*

*Quem sabe faz a hora*

*Não espera acontecer*



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



<i>Pelos campos há fome Em grandes plantações Pelas ruas marchando Indecisos cordões Ainda fazem da flor Seu mais forte refrão E acreditam nas flores Vencendo o canhão</i>	<i>De armas na mão Nos quartéis lhes ensinam Uma antiga lição De morrer pela pátria E viver sem razão</i>	<i>Somos todos iguais Braços dados ou não</i>
<i>Vem, vamos embora Que esperar não é saber Quem sabe faz a hora Não espera acontecer</i>	<i>Vem, vamos embora Que esperar não é saber Quem sabe faz a hora Não espera acontecer</i>	<i>Os amores na mente As flores no chão A certeza na frente A história na mão Caminhando e cantando E seguindo a canção Aprendendo e ensinando Uma nova lição</i>
<i>Vem, vamos embora Que esperar não é saber Quem sabe faz a hora Não espera acontecer</i>	<i>Vem, vamos embora Que esperar não é saber Quem sabe faz a hora Não espera acontecer</i>	<i>Vem, vamos embora Que esperar não é saber Quem sabe faz a hora Não espera acontecer</i>
<i>Há soldados armados Amados ou não Quase todos perdidos</i>	<i>Nas escolas, nas ruas Campos, construções Somos todos soldados Armados ou não Caminhando e cantando E seguindo a canção</i>	<i>Vem, vamos embora Que esperar não é saber Quem sabe faz a hora Não espera acontecer</i>

A história vale a pena para que sirva de exemplo e inspiração, para as coisas boas que aconteçam novamente e para as ruins para que não aconteçam novamente.

**Sugestão:** Exposição no Centro Cultural dos Correios exposição de Dom Evaristo Arns, conhecido como bispo dos oprimidos. A exposição percorre a trajetória do cardeal, destacando sua atuação social e a luta contra a tortura praticada durante a ditadura.

Toda essa introdução para dizer que nosso corpo, nossa mente e nossa espiritualidade tem que estar presente em nosso encontro. O bom mesmo da educação popular é fazer educação popular, não temos muito tempo, assim enfocou um pouco de educação popular e o papel do educador popular.



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



Quando falamos em formação falamos em forma de tripé (se faltar um pé vai cair):

Toda formação é política e quando fala em política, fala em poder e quando fala em poder fala em força ( para poder decidir as coisas em sociedade) e quando fala em força falo em disputa. Quando falo em política perguntamos de que lado você está? Temos que estar de um lado tanto para a direita como para a esquerda. A formação é sempre um instrumento da política.

Porque houve mudança na educação? Essa mudança é para que as pessoas não pensem, a escola sem partido. Formação é sempre um instrumento da política, para que as pessoas exerçam o poder, quem não exerce o poder obedece.

No **Evangelho** diz que: Todo o poder me foi dado e eu dou para vocês;

Na **Democracia**: todo o poder emana do povo e para o povo deve ser exercido;

Na **Constituição** no Artigo 1º, parágrafo único: “Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente.

Um participante perguntou: como ensinar política sem ter um lado?

Respondeu com um exemplo:

Foi em uma atividade com sindicalista do paraná, 32 sindicatos para 32.000 motoristas, atividade é para fazer política, um sindicalista disse que ia embora, porque não veio para falar de política, ele pediu em consideração por 3 minutos que ficasse e respondesse:

Quantas horas trabalha e quanto ganha?

6h-50,00 = 1500,00

2,50 passagem e transporta R\$ 6.000,00 =15.000,00

Para o patrão = R\$ 14.950,00

Ter consciência do valor de seu trabalho.

Quando você não tem lado, você está do lado de quem está batendo, do lado da dominação, ou seja, reforçando a dominação. Temos que saber o lado que estamos.

O objetivo da formação   um instrumento da política, a política pode ser diabólica ou simbólica, a tarefa da política é formar militantes, não estamos falando militante do ponto de vista da política, aprendi a falar militante na igreja. Toda política tem que ter uma



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



causa, Igreja militante, um soldado pela causa. Na política pastoral é a instalação do reino de Deus. Temos que ter o poder para ter uma estratégia para construir essa causa. A informação é um instrumento dessa política, formar militantes, ou seja pessoas que acreditam. Quando falo em espiritualidade estou falando isso. Em Hebreus temos a definição de fé –“ *Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem.*” As pessoas têm espiritualidade, elas têm convicção, não tem medo. *O contrário de medo não é coragem, o contrário de medo é convicção - Dom Pedro Casaldáliga.*

Um padre é um militante, na igreja antiga era o leigo(o cristão perfeito, povo sacerdotal) hoje em dia é ao contrário. Militante está convencido da causa, todas as pessoas participem, todo o povo. Como vamos fazer isso? A ideia de formação é um instrumento da política com 2 papeis, incluir o povo na política. Tudo que fazemos é uma ação. Trabalho de base. É uma pratica pastoral. Diferença entre ação é pratica.

Ação= tudo que fazemos é uma ação

Pratica= uma ação pensada, porque está dentro de uma política, de uma estratégia, no nosso caso de uma pratica. Quando fazemos de uma forma planejada é uma pratica, no

nosso caso em ação pastoral. Temos que saber o que fazer **“Quando dou comida aos pobres, me chamam de santo. Quando pergunto porque eles são pobres, chamam-me de comunista.” Dom Helder Câmara**, toda a ação tem que ser transformada em uma prática. A

formação é sempre uma pergunta. A consciência aparece quando saímos do discurso e vamos para a pratica.

Só existe formação que está ligada com a causa que chamamos de utopia, queremos ser felizes, fraternos e livres. A formação ajuda a tomarmos consciência, mas uma ação planejada. A formação ajuda a transformar a ação em uma pratica social e em uma pratica pastoral.

Bom é construir – eu sei, tu sabes e podemos conversar. A educação popular é um tipo de formação, o bom mesmo é experimentar a educação popular, praticar.

A primeira pessoa que fez educação popular foi o Sócrates. Ao eleger o diálogo como método de investigação, Sócrates foi o primeiro filósofo a se preocupar não só com a verdade, mas com o modo como se pode chegar a ela, costumava levar em conta a



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



necessidade de ajudar seus alunos a desenvolver procedimentos para que possam pensar por si mesmos. Sócrates afirmava que as pessoas nasciam sabidas. Quem tem o filho não é o doutor, quem tem o filho é a mãe.

A proposta é apaixonar vocês pela Educação Popular.

Tanto a fala do Pe Ivo como a do Ranulfo se complementam, pois, estão interligados um assunto com o outro. Muda apenas o olhar, pois Pe Ivo tem o olhar da Igreja.

Todos aprendemos de um jeito, contou a história de uma criança com uma semana de nascido que tem 4 tipos de choros: fome, frio, cólica e dengo. Todos têm saberes e à medida que identificamos isso mudamos nosso conceito de educação.

Ninguém sabe tudo, mas ninguém sabe nada! A pedagogia é também repetição, não só repetição, mas ela ajuda muito.

Como perder a vergonha, fazendo as pessoas falarem, não o que não sabem, mas o que sabem.

Temos muitas dimensões:

A **dimensão do corpo** - não existe processo de formação sem que o corpo participe, isso é determinante.

A **dimensão do coração** - As pessoas aprendem quando se apaixonam, quando gostamos nos apaixonamos pelo que fazemos e pelas pessoas.

A **teologia do nome** – porque o tom que dou é único, o nome é uma parte da pessoa, uma extensão da personalidade de cada um.

Sabedoria vem de sabor - A palavra sabedoria tem origem no latim *sapere* e é um conceito que também tem um componente cultural e de tradição, sendo que muitas vezes culturas diferentes dão origem a tipos distintos de sabedoria.

Somos de uma dimensão muito grande, porém estamos meio atrofiados.

A importância do nosso Nome, de fazermos parte e de não sentirmos medo. A palavra medo aparece 365 vezes na bíblia, mas dizendo **NÃO TENHA MEDO!**

Exercício: repetir várias vezes: **Não tenho MEDO!**





O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



Qual o seu lado, de que lado você se coloca? Temos que nos posicionar, pois toda ação é importante, mas uma ação planejada, quando está dentro de uma estratégia ela tem mais chances de dar certo. O poder é uma força é uma estratégia.

O que significa a palavra escola = ócio – quem não está trabalhando, frase: o ócio é a oficina do diabo, mas pode ser também oficina de Deus. Paramos muito pouco para pensar, escola significa um espaço onde a gente pensa: Nec + ócio = negação do ócio. Escola é a oficina do pensar.

*Exemplo: Mauro e Sandra tiveram Sofia (hoje com 12 anos), os amigos que eram professores de educação física sugeriram, coloquem a Sofia para nadar com 6 meses que ela ia gostar muito e ia nadar. Colocaram a Sofia na piscina e ela nadou, pois já tinha isso na vivencia. Porque 6 meses? Ela não tinha medo e também não tinha músculos suficientes para nadar antes dos 6 meses.*

Quem mantinha o conhecimento? Falsa pergunta, pois a informação é a parte do conhecimento como também a ação e as duas juntas é a pratica

Informação + ação. Sofia tinha a ação, os pais as informações = Informação e ação.

A História é aceita quando o povo leva a história para casa. A informação é muito importante, mas se ela não virar ação, não vale a pena. **Quem sabe como fazer e ainda não fez, ainda não sabe!**

Educação popular é uma formação política, quando falamos em educação, estamos falando em pedagogia, resumidamente 2 tipos de pedagogia: uma da escola e a outra popular.

#### Ex. TRIBO UBUNTU

Um caso de uma tribo na África chamada Ubuntu onde um antropólogo estava estudando os usos e costumes da tribo e quando terminou seu trabalho, teve que esperar pelo transporte que o levaria até o aeroporto de volta pra casa. Sobrava-lhe muito tempo, mas ele não queria catequizar os membros da tribo; então, propôs uma brincadeira para as crianças, que achou ser inofensiva. Comprou uma porção de doces e guloseimas na cidade, botou tudo em um cesto bem bonito, com laço de fita e colocou debaixo de uma árvore. Chamou as crianças e combinou que quando ele dissesse “já!”, elas deveriam sair correndo até o cesto e a que chegasse primeiro ganharia todos os doces que estavam lá dentro. As crianças se posicionaram na linha de partida que ele desenhou no chão e esperaram pelo sinal combinado. Quando ele disse “Já!”, instantaneamente todas as crianças se deram as mãos e



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



saíram correndo em direção à árvore com o cesto. Chegando lá, começaram a distribuir os doces entre si e a comerem felizes. O antropólogo foi ao encontro delas e perguntou porque elas tinham ido todas juntas se uma só poderia ficar com tudo que havia no cesto e, assim, ganhar muito mais doces. Elas simplesmente responderam: “Ubuntu, tio. **Como uma de nós poderia ficar feliz se todas as outras estivessem tristes?** ”

Quando trabalhamos separados, confiamos demais na nossa própria percepção, impedindo que outras opiniões ajudem a compor a nossa história. **Ubuntu** é uma antiga palavra africana e tem origem na língua Zulu (pertencente ao grupo linguístico bantu) e **significa** que "uma pessoa é uma pessoa através (por meio) de outras pessoas"

Modelo de educação: sol que brilha, tem luz própria– superior e a lua não tem luz própria, reflete a luz do sol – inferior, eu sei e você não sabe – A-luna – sem luz. Eu sei e tu não sabes, quando queremos agradecer falamos obrigado, 364 anos de escravidão, de joelhos obedecemos e dizemos obrigado – me sinto obrigado. Educação popular era conhecida como massificação do povo e Paulo Freire resignificou a educação popular dizendo, **eu sei, você sabe, ele sabe e nós sabemos**, no Brasil foi a UNE.

Pedagogia do oprimido, como ensinar com a pedagogia dos ricos. Primeira edição em inglês, Paulo freire sistematizou a pedagogia eu sei, e você sabe, assim podemos conversar – dialogar com a palavra que vai e vem.

*Palavra - Irene Gomes*

*Palavra não foi feita  
para dividir ninguém,  
palavra é uma ponte  
onde o amor vai e vem,  
onde o amor vai e vem.*

*1. Palavra não foi feita  
para dominar,  
destino da palavra é  
dialogar,  
palavra não foi feita para  
opressão,*

*destino da palavra é  
união.*

*Palavra não ...  
2. Palavra não foi feita  
para a vaidade,  
destino da palavra é a  
eternidade,  
palavra não foi feita p'ra  
cair no chão,  
destino da palavra é o  
coração.*

*Palavra não ...*

*3. Palavra não foi feita  
para semear  
a dúvida, a tristeza e o  
mal-estar,  
destino da palavra é a  
construção  
de um mundo mais feliz  
e mais irmão.*

Eu sei, você sabe e nós sabemos.



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



As oferendas deixadas nas encruzilhadas **era uma forma dos negros alimentarem seus irmãos escravos que estavam fugindo** dos feitores, os negros escolhiam lugares estratégicos por onde escravos fugitivos passariam e colocavam comida para matar a fome desses indivíduos, além de uma boa cachaça para aliviar as dores do corpo e as velas para assustar os animais selvagens.

**Eu te ensino, você me ensina e nós aprendemos.** Muita gente ao qual trabalhamos não querem falar, como uma senhora que conheci em um encontro – pediram para se apresentar, ela disse que não iria se apresentar porque o nome dela era feio. De tanto instigarem ela disse que falaria bem rápido, meu nome é sincera. Tinha um trabalhador que fazia mesas, e para envernizar a mesa passava a cera, mas quando coloca uma panela em cima derretia. Os outros quando iam comprar as mesas pediu para ser sine cer – sem cera – sincera. A mulher se engrandeceu e reconquistou a auto estima.

Segundo exemplo: Em uma reunião do sindicato, 24 meninas negras, jovens de 19 a 26 anos e todas se apresentaram dizendo que eram domesticas. Partir da porta que o povo oferece. Domestica. Brincadeira é coisa séria, dizemos coisas que não dizemos sem brincar. Através da brincadeira aprendemos e ensinamos. Vamos começar pela palavra doméstica – vem de domesticar – domar, amansar – tarefa de educador é problematizar – domes – quer dizer aquela que foi domesticada no pé da casa, sai de casa por conta disso e hoje eu falo que sou domesticada. De tanto falar que sou do lar, sou do lar acaba sendo doméstica. Sindicato – pessoal que não se deixa amansar.

Muitas vezes a educação é feita para domesticar a criança, fazem de tudo em casa e chega na escola e se trava, fica com vergonha, ou fica tão ativo que fica difícil controlar, temos que trabalhar com a palavra domesticar para ajudar em nosso trabalho em sala de aula.

Ranulfo sugere a leitura do **Instituto Humanitas Unisinos – IHU**, pois aponta novas questões e busca respostas para os grandes desafios de nossa época, a partir da visão do humanismo social cristão, participando, ativa e ousadamente, do debate cultural em que se configura a sociedade do futuro. Para isso, o Instituto assume cinco grandes áreas orientadoras de sua reflexão e ação, as quais constituem-se em referenciais inter e retrorrelacionados, capazes de facilitar a elaboração de atividades transdisciplinares: Ética, Trabalho, Sociedade Sustentável, Mulheres: sujeito sociocultural, Teologia Pública. O papel do educador popular é buscar também formações através de leituras que nos fazem ver e entender o contexto: político, social, teológico e emocional e o IHU nos oferece notícias em dia.



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



Toda a América Latina tem a experiência que ninguém conta que o presidente Hugo Chávez foi salvo por interferência do Jesuíta Arturo Sosa Abascal, venezuelano, hoje é o chefe superior da Companhia de Jesus. Pe Arturo ao falar de Chávez: *chavismo sem **Chávez** não é possível. Não se trata apenas da presença física da pessoa de **Hugo Rafael Chávez Frías**, mas da referência simbólica insubstituível em que se converteu sua figura em uma proposta e em um movimento político, impossível de distinguir sem fazer essa vinculação.*

Pe Arturo é a primeira pessoa não nascida na Europa a ser eleita para o cargo de superior da Companhia de Jesus. Precisamos conhecer as histórias e principalmente do local onde trabalhamos.

Hoje no mundo as coisas estão vindo com voracidade, acontecendo rapidamente, mudanças bruscas. Será que todos vão se aposentar por exemplo.

O que é Crise? Como se fosse uma tempestade, uma grande tempestade, e essa pode estar dentro da igreja, dentro das obras, na Bíblia toda a vez que havia uma tempestade ficaram o resto, o resto que representam os que perseveraram, os sobreviventes. Resto – Momento de depuração, vai ficar pouca gente, muita gente que você conheceu vai virar mercenário. Na Bíblia fala-se muito de militante, mercenário... muita gente falando em corrupção. O educador vai trabalhar com resto.

Educador, já são militantes é impossível trabalhar com educador sem ter amor, o que se ganha é inferior a dedicação que é dada para o trabalho.

Educador é militante e também é um pedagogo, usa uma pedagogia, um modo de fazer, um jeito de fazer, tem uma causa e para os cristãos a causa é o reino de Deus. O educador tem uma missão, ele é um missionário, ele é militante que quer implantar uma bandeira, implantar o reino, todos são uma estrela, a estrela representa a todos que tem a missão. **“Quanto mais estrelas no céu, mas a noite fica iluminada”**

Temos duas pedagogias: uma de cima para baixo e uma de baixo para cima. O povo e os educadores sabem, os educadores têm a bandeira da transformação, mas o povo não tem. Temos a missão de transformar as pessoas em pessoas humanas e solidárias. Nós queremos que as pessoas sejam pessoas e não coisas. Isso envolve Santo Inácio e Paulo Freire. O educador é um missionário, é preciso resgatar o espírito missionário de cada um e acabar com os mercenários.

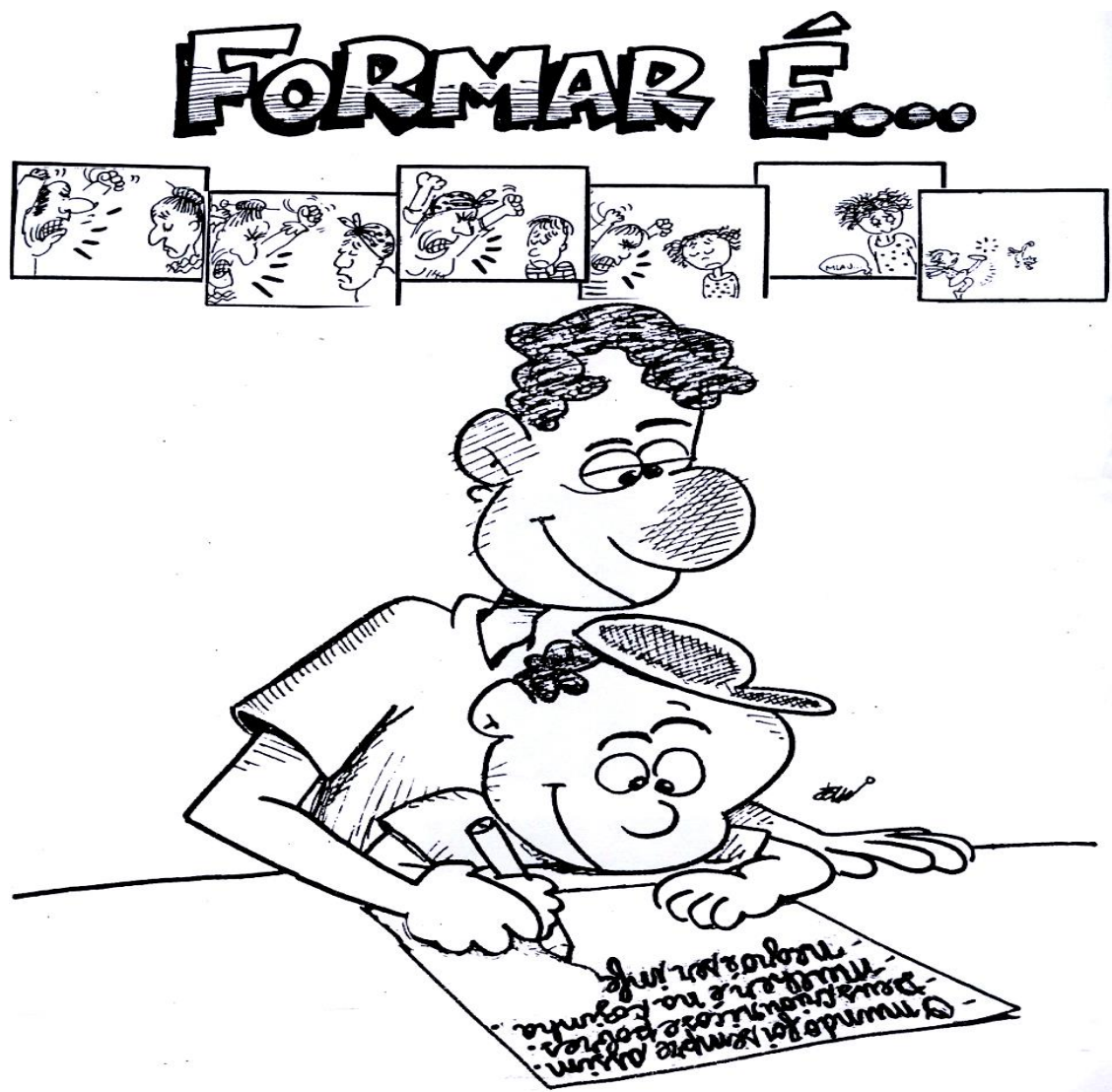
Parábola de ontem : O bom pastor



"Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas." João 10:1-2

Então Jesus afirmou de novo: "Digo a verdade: Eu sou a porta das ovelhas. Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem. *Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.* João 10:11

Leitura do desenho:



Devemos Aprender e Apreender, a palavra "ler" vem do latim "legere". Aprender = captar a mensagem . Ler o desenho é a mesma coisa que captar a mensagem do desenho. Esse desenho tem 25 mensagens.



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



**O desenho para o grupo:** reprodução de uma violência, cadeia de uma violência, uma corrente; educar não é fazer por ele, reprodução da violência nas palavras escritas, educar não é fazer para a criança, pegar na mão é carinhoso, mas há violência na sutileza do pai pegar na mão do filho para ensinar, sendo que o filho nem estar atento.

O que está escrito no papel do desenho: *o mundo foi sempre assim. Deus criou ricos e pobres. Mulher é na cozinha. Negro é ser infe...* nos faz refletir que o papel da mulher na sociedade capitalista é a reprodução, porque essa obediência? Obediência é uma coisa séria. A discriminação é visível.

O cachorro é o melhor amigo do homem? O cachorro é submisso ao homem, melhor amigo do dono dele, pois há sempre a placa: Cuidado com o cachorro

No império romano– cave cando na bíblia está escrito, cuidado com o cachorro. Não se revoltem **“Cuidado com os cães, cuidado com os maus operários, cuidados com os falsos circuncidados!”**(Filipenses 3,2)

Exercício através do desenho proporciona conta a história, as vezes não precisa dizer nada.

Com o desenho não precisa história, o desenho dá a impressão que o homem é carinhoso, mas está sendo sutil colocando o que não deve na cabeça da criança.

Trabalhamos com imagens, pois a imagem fica marcada, a imagem sempre guardamos.

Leitura do texto:

***“Imagina-te como uma parteira. Acompanhas o nascimento de alguém, sem exibição ou espalhafato. Tua tarefa é facilitar o que está acontecendo. Se deves assumir o comando, faz isto de tal modo que auxilies a mãe e deixe que ela continue livre e responsável. Quando nascer a criança, a mãe dirá com razão: nós três realizamos esse trabalho.*** Ad. de Lao Tse, séc. V a. C.

Quando o texto foi escrito foi citado que nos duas realizamos esse trabalho, com a adaptação: nós três realizamos esse trabalho, na educação popular todos realizam o trabalho.

Ver no texto a palavra que representa o texto, partilhar com o colega e depois com o grupo:



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



Facilitar, realizamos = dá nome as nossas ações, todo o sentido que fazemos para facilitar para ajudar. E realizamos juntos, nascimento, novo, renascemos; facilitar, livre (forte) facilitar relacionado a palavra livre, realizamos – a importância que todos tiveram com a tarefa;

É difícil tirar uma palavra que não completa a outra, todas se interligam.

O papel das parteiras é muito forte. Tradicionalmente, os partos e seus cuidados eram realizados por mulheres conhecidas popularmente como aparadeiras, comadres ou mesmo de **parteiras**-leigas. Estas detinham um saber empírico e assistiam domiciliarmente as mulheres durante a gestação, parto e puerpério (como também nos cuidados com o recém-nascido).

Ler o evangelho com o olhar pedagógico para ver outro sentido, o evangelho quer dizer que traz uma boa nova.

Quando estamos apaixonados por uma pessoa ou uma causa, precisamos ensinar a técnica? Não, pois estão apaixonados, o que vimos é uma paixão, temos que gostar das pessoas, do que fazemos, temos que nos apaixonar.

Na educação popular chamamos de mística, Pe Ivo chama de espiritualidade, o que te move. As pessoas estão aqui porque se apaixonaram quem não se apaixonou vai embora.

Para que a mística tenha sentido, ela deve estar nesta causa, nesta vontade superior de triunfar. A mística é uma “coisa do coração”, do sentimento, alimentada por esta esperança de alcançar aquele sonho, ideal objetivo seja lá o que se queira o que importe que isto se transforme em “uma causa” consciente, que se passe a viver por ela e por causa dela.

Essa luta toda para que as pessoas sejam gente! Gonzaguinha canta músicas de protestos porque não aguenta a vida de cachorro que o povo leva.

**Semente do Amanhã** (*Nunca Pare de Sonhar*)

*Gonzaguinha*

*Ontem um menino que brincava me falou  
que hoje é semente do amanhã...*

*Para não ter medo que este tempo vai  
passar...*

*Não se desespere não, nem pare de  
sonhar*



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



*Nunca se entregue, nasça sempre com  
as manhãs...  
Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu  
olhar!  
Fé na vida Fé no homem, fé no que virá!*

*nós podemos tudo,  
Nós podemos mais  
Vamos lá fazer o que será*

Somos loucos, profetas, visionários, sempre loucos. Disse um comandante que essa nossa luta é uma questão passional.

Na Bíblia: Amarás, pois, a Jeová **teu** Deus de todo o **teu** coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças» (Deuteronômio 6:4-5)), antes de proclamar também o segundo mandamento, «Amarás ao **teu** próximo **como a ti mesmo**» (Mateus 22:39) (uma referência a «amarás o **teu** próximo **como a ti mesmo**» (Levítico 19:18)).

Gosta dos outros assim como tu gosta de si mesmo. Se a pessoa não gosta de si mesmo fica difícil. Essa paixão é o que nos move. Aparece em alguns valores que nasce do vulcão que está dentro de nós. O educador tem a responsabilidade de preparar gente e temos uma missão de anunciar que tem um mundo.

Depois da tempestade vai ficar só resto, mas um resto de fé. A igreja já contribuiu muito para derrubar o regime militar. Todos foram eliminados e só tínhamos as CEBS – Comunidade Eclesiais de bases – foi assinado um documento que as comunidades eram muito perigosas. As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) surgiram no Brasil como um meio de evangelização que respondesse aos desafios de uma prática libertária no contexto sociopolítico dos anos da ditadura militar e, ao mesmo tempo, como uma forma de adequar as estruturas da Igreja às resoluções pastorais do Concílio Vaticano II

Mística – mistério ou segredo, segredo que move estrutura, paixão que anima a militância daqueles que se entregam pela causa popular

Auto estima- você tem que se gostar, autoestima inclui uma avaliação subjetiva que uma pessoa faz de si mesma como sendo intrinsecamente positiva ou negativa em algum grau.

Superação – analfabeto é uma pessoa que sabe ler e não ler. Devemos fazer o exercício da leitura, hoje não falo em público, amanhã já falo para uma plateia. Sou bom, preciso ser melhor, ótimo e sabendo que nunca seremos ser perfeito, para que tenhamos o





OLMA

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



compromisso de crescermos mais. Tendo o compromisso de crescer a cada dia. A grande invenção da América Latina é chamada de educação popular.

Companheirismo – comunistas chamam de camaradagem ou seja sobre a mesma tenda, aquele que participa das ocupações, atividades, aventuras ou do destino de outra pessoa, aquele que reparte o pão, a vida.

Esses pontos alimentam nossa mística ou espiritualidade, a espiritualidade é o segredo que move a obra, essa obra é a criação do criador. Devemos celebrar!

Temos 2 pedagogias: uma de cima para baixo e uma de baixo para cima.

O povo e os educadores sabem, o educador tem a bandeira da transformação, mas o povo não tem, assim a educação popular vai transformando. Missão de transformar as pessoas em pessoas. Nós queremos que as pessoas sejam pessoas e não coisas.

Música para celebrarmos:

***É preciso saber viver***

***Titãs***

*Quem espera que a vida*

*Seja feita de ilusão*

*Pode até ficar maluco*

*Ou morrer na solidão*

*É preciso ter cuidado*

*Pra mais tarde não sofrer*

*É preciso saber viver*

*Toda pedra do caminho*

*Você pode retirar*

*Numa flor que tem espinho*

*Você pode se arranhar*

*Se o bem e o mal existem*

*Você pode escolher*

*É preciso saber viver*

## **A espiritualidade Inaciana na Educação Popular e o papel do educador social nas obras Jesuitas**

P. José Ivo Follmann sj

Secretário para a Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil e Coordenador do Olma- Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida

Convida o grupo a conhecer [o relatório de justiça Socioambiental](#) e saber em qual das pontas cada obra está? O relatório mostra a atuação do Apostolado de Justiça



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



Socioambiental da Companhia de Jesus no País, permite ampliar o conhecimento e o reconhecimento sobre as ações das obras sociais da Província.

*O tema foi iniciado com o questionamento: Qual o papel do educador social nas obras Jesuítas?*

*Esses 3 apontamentos são chaves para respondermos a pergunta no final:*

*Espiritualidade inaciana,  
Educação popular  
e pensamento estratégico*

*“Os fascistas do futuro não vão ter aquele estereótipo do Hitler ou Mussolini. Não vão ter aquele jeito de militar durão. Vão ser homens falando tudo aquilo que a maioria quer ouvir. Sobre bondade, família, bons costumes, religião e ética. Nessa hora vai surgir o novo demônio, e tão poucos vão perceber a história se repetindo”. (José Saramago)*

Essa frase tem circulado muito ultimamente estamos vivendo em tempos muito perversos, de grandes falsidades, de pouco compromisso pessoal e os que mais são enganados e os que mais sofrem as consequências, são os mais pobres.

Inácio de Loyola, além de orientador espiritual, era um homem de grande espírito estratégico.

Um dos pontos centrais de sua estratégia estava no compromisso radical pessoal dos envolvidos. Inácio de Loyola não escreveu livros ele deixou um roteiro de exercícios espirituais, para cada pessoa fazer.

O modo como foi feita a decisão pela criação da SJ - Societas Jesu ou Companhia de Jesus, todos se sentiam partícipes na liderança do projeto. O voto de obediência do jesuíta, por exemplo, não é um voto de simples submissão, mas um voto de assumir co-responsavelmente com toda a radicalidade, a missão que é de todos, trata-se de se colocar todo, como ser humano em sua totalidade, no processo de assumir o exercício da corresponsabilidade na missão comum. Ser PESSOAS de profunda fé, sabendo que tudo depende de Deus, mas PESSOAS de profunda responsabilidade, como se tudo dependesse delas.

Nosso Deus é um Deus que trabalha na história, através de nós. Os jesuítas se percebem como servos do Reino de Deus e colaboradores na obra de Deus. Somo todos colaboradores na reconciliação.



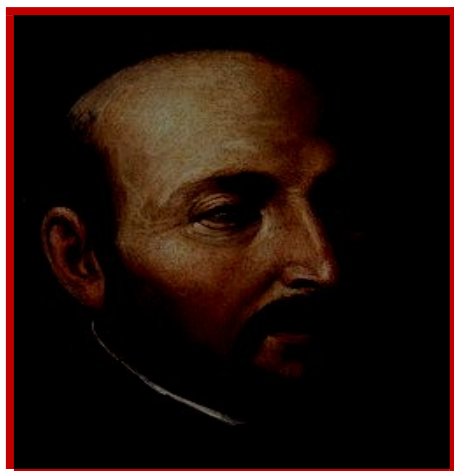
A frase que sintetiza a missão dos Jesuitas: *Os rostos machucados dos pobres, humilhados e marginalizados foram, desde o início, a atenção especial de Inácio de Loyola e seus primeiros companheiros, pois neles enxergavam o rosto de Deus.*

A espiritualidade inaciana além de ser importante iluminação para pensar estrategicamente nossas vidas e nossa ação é, também, contribuição ímpar para o que hoje chamamos de educação popular.

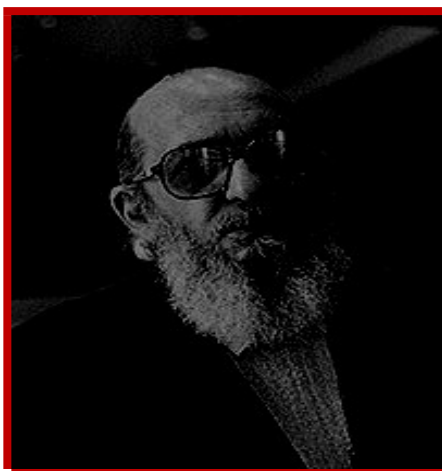
*A Companhia de Jesus foi fundada em 1534. O roteiro dos exercícios espirituais é fruto do processo de conversão de Inácio de Loyola. Anterior a 1534.*

A espiritualidade Inaciana é um elemento que nos ajuda a pensar a educação popular e também dando um sentido para sermos agentes da história.

Existem importantes e oportunas aproximações que podem ser feitas entre, de um lado, a pedagogia inerente à espiritualidade inaciana e, de outro, a proposta do educador brasileiro Paulo Freire (“pai da educação popular”).



Inácio de Loyola



Paulo Freire

Dignidade da pessoa humana	Dignidade da pessoa humana
Denuncia a existência da pobreza e suas causas perversas e apontam caminhos de libertação.	Denuncia a existência da pobreza e suas causas perversas e apontam caminhos de libertação.
Os pobres estão marcados por condições estruturais concretas Presentes no cotidiano de nosso convívio social.	Os pobres estão marcados por condições estruturais concretas Presentes no cotidiano de nosso convívio social.



A espiritualidade inaciana nos fornece chaves importantes no cultivo permanente da coerência evangélica, apontando para a radical importância da vigilância para não entrarmos em contradição entre o nosso modo de ser e o nosso modo de fazer.	No paradigma pedagógico freireano, o nosso ser e o nosso fazer devem estar harmonicamente integrados, como ponto fundamental de uma metodologia imbuída de solidariedade concreta com os pobres.
Radical solidariedade com os sujeitos pobres.	Radical solidariedade com os sujeitos pobres.
A busca do <i>magis</i> inaciano sem comprometer a coerência evangélica e integração harmônica entre o ser e o fazer.	A busca do <i>ser mais</i> freireano sem comprometer a coerência evangélica e integração harmônica entre o ser e o fazer.
Historicamente consagrado o <i>Magis Inaciano</i> .	Vocação ontológica do ser humano a ser mais.
Centralidade da pessoa humana no processo educativo e de todo processo de planejamento da ação	Centralidade da pessoa humana no processo educativo e de todo processo de planejamento da ação
Realização do melhor serviço aos outros e outras.	Realização do melhor serviço aos outros e outras.
Visão social e ética de valorização dos direitos humanos, sociais e cidadãos.	Visão social e ética de valorização dos direitos humanos, sociais e cidadãos.
Coloca o ser humano no centro identificando a sua vocação dentro das contingências e potencialidades de cada contexto.	Coloca o ser humano no centro identificando a sua vocação dentro das contingências e potencialidades de cada contexto.

Existem restrições a serem feitas nesta comparação:

- ☉ Inácio de Loyola viveu no século XVI e, obviamente, não tinha condições de ter a mesma análise da sociedade (análise de classes) que Paulo Freire, posteriormente, no século XX, teve.
- ☉ O próprio conceito de educação popular, tal como o conhecemos, está vinculado ao empoderamento dos sujeitos das classes populares.

O que interessa, na comparação que fazemos, é a concepção de pessoa do educando e o modo como o/a educador/a se relaciona com ela.



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



O homem e a mulher não nascem prontos e necessitam de permanente planejar e replanejar-se. A repetição é fundamental para que possamos entender e vivenciar as coisas, como por exemplo a oração do pai nosso, saboreando o que diz a oração tomamos conta do que realmente estamos dizendo. A mesma coisa vale também em nosso trabalho, situações do dia a dia para refletirmos a melhor a forma de lidarmos. Pensar estrategicamente, na perspectiva inaciana e freireana, significa colocar o ser humano no centro identificando a sua vocação dentro das contingências e potencialidades de cada contexto

O ser humano, é portador de toda uma potencialidade de realização histórica, porém também tem a capacidade de destruir o mundo e se autodestruir, criando, desse modo, situações históricas que desumanizam milhões de pessoas no mundo todo. Diante das realidades opressoras que desumanizam homens e mulheres, o que devemos fazer é lutar de forma esperançosa e crítica pela transformação das estruturas sócio-culturais e econômicas que geram a opressão, a pobreza e a desumanização. Faz-se necessária permanente vigilância e atenção no discernimento com relação às opções a serem feitas. Faz-se necessário planejar estrategicamente. Faz-se necessária permanente vigilância e atenção no discernimento com relação às opções a serem feitas.

Processos pedagógicos - oito focos/caminhos

Alguns processos pedagógicos inerentes à educação popular e à pedagogia inspirada na espiritualidade inaciana podem ser sintetizados nos verbos “dialogar”, “conviver”, “discernir/avaliar”, “conhecer/aprofundar”, “ser”, “fazer”, “amar e servir” e “promover a vida”.

Aprender:

1. Dialogar aprendendo a dialogar - Quando ouvimos para poder dialogar
2. Conviver aprendendo a conviver - Dialogar aprendendo a dialogar
3. Discernir/avaliar aprendendo a discernir/avaliar
4. Conhecer/ aprofundar aprendendo a conhecer/aprofundar - Eu sempre vou ter o que aprender e tenho o que ensinar. Sempre terei algo para aprender e para ensinar, o nosso conhecer nunca está pronto.
5. Ser aprendendo a ser -Saberes diferentes, respeito por você mesmo, como vamos nos construindo através do que vamos vivenciando.
6. Fazer aprendendo a fazer
7. Amar e servir, aprendendo a amar e servir - Não existe amor sem serviço e não existe serviço sem amor, serviço da causa, serviço que só se entende por amor
8. Promover a vida aprendendo a promover a vida



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



Devemos usar esses 8 focos em nosso planejamento estratégico.

A visão estratégica fará com que estejamos sempre muito atentos/as à nossa DIRETRIZ (foco, direção), aos MEIOS (instrumentos adequados) e à manutenção da CONSISTÊNCIA HARMONIOSA e EFICIÊNCIA de todo nosso processo.

- ☉ A grande DIRETRIZ estratégica (o rumo/direção) é expressa pela Missão, Visão e Valores (ou direcionadores).
- ☉ A sua EXECUÇÃO se desdobrará em Programas, Projetos, Atividades, Tarefas.
- ☉ A permanente AVALIAÇÃO é fundamental para harmonia e eficiência do processo...
- ☉ O Planejamento é um processo. Não é a escrita de um documento. O processo de planejamento deverá estar permanentemente atento ao CONTEXTO (interno e externo). A análise do contexto pode ser repetida, sempre que se entender apropriada e usada de diferentes formas. Uma técnica recomendável é a análise S.W.O.T.
- ☉ Nossas ações de Educação Popular necessitam estar acompanhadas por um permanente planejamento estratégico.

Uma visão estratégica na Educação Popular fará com que estejamos sempre muito atentos/as à nossa proposta de **educação popular** (foco, direção), aos meios (instrumentos adequados) a serem usados e à manutenção de cuidado com a equipe para garantir consistência harmoniosa e eficiência de todo nosso processo.

Qual o papel do educador social nas obras jesuítas?

Primeiro pensar porque estamos aqui, pelas crianças, qual o nosso papel perante a eles, ouvir, acolher, pensar, ajudar a desenvolver, abrir os horizontes, aprender a fazer diferente, mostrando a fazer diferente. A vivência deles é muito complicada, podemos contribuir com uma forma de fazer diferente e que tem outras coisas. Colocar o educando no protagonismo, tirar ele da dependência, é bem difícil desaprender, colocar o nosso olhar para visualizar do outro lado, aproximar dele, para ele se protagonista tenho que dá o suporte para ele ter voz, processo de mudança a partir dele. Vamos mudar, mas não depende só da gente, a parte vem do outro. Processo de reconstruir e se desconstruir a todo o momento, temos a necessidade de se despir dos preconceitos, não se repetir os mesmos hábitos. Encontrar com ele o caminho, pois assim você vai se aproximando. A vergonha está entrelaçada com o sentimento da baixa importância da minha contribuição. Identificar as habilidades daquela pessoa. Criar um vínculo, relação de confiança. Quando cria essa relação de confiança, ele vai te falar coisas mais aberto. Incentivar a criança e o



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



adolescente a ser mais, pode, você acredita, ter fé, incentivar, o protagonismo, o empoderamento, incentivar que eles são capazes e o exercício de repetição é fundamental. O educador está atento as diferenças habilidades, jeitos de se apresentar em público.

Momento de acolhida Grupo Grajaú

Fomos convidados a ouvirmos a música e fazermos memória de nosso tempo de criança, dançarmos, cantarmos deixando a música fluir por nosso corpo.

### **MEUS OITO ANOS**

**Casimiro de Abreu**

*Oh! que saudades que  
tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância  
querida  
Que os anos não trazem  
mais!  
Que amor, que sonhos,  
que flores,  
Naquelas tardes  
fagueiras  
À sombra das  
bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!  
Como são belos os dias  
Do despontar da  
existência!  
— Respira a alma  
inocência  
Como perfumes a flor;  
O mar é — lago sereno,  
O céu — um manto  
azulado,  
O mundo — um sonho*

*dourado,  
A vida — um hino  
d'amor!  
Que aurora, que sol, que  
vida,  
Que noites de melodia  
Naquela doce alegria,  
Naquele ingênuo folgar!  
O céu bordado  
d'estrelas,  
A terra de aromas cheia  
As ondas beijando a  
areia  
E a lua beijando o mar!  
Oh! dias da minha  
infância!  
Oh! meu céu de  
primavera!  
Que doce a vida não era  
Nessa risonha manhã!  
Em vez das mágoas de  
agora,  
Eu tinha nessas delícias  
De minha mãe as  
carícias  
E beijos de minha irmã!*

*Livre filho das  
montanhas,  
Eu ia bem satisfeito,  
Da camisa aberta o  
peito,  
— Pés descalços, braços  
nus  
— Correndo pelas  
campinas  
A roda das cachoeiras,  
Atrás das asas ligeiras  
Das borboletas azuis!  
Naqueles tempos ditosos  
la colher as pitangas,  
Trepava a tirar as  
mangas,  
Brincava à beira do mar;  
Rezava às Ave-Marias,  
Achava o céu sempre  
lindo.  
Adormecia sorrindo  
E despertava a cantar!  
.....  
Oh! que saudades que  
tenho  
Da aurora da minha vida,*



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



*Da minha infância  
querida  
Que os anos não trazem  
mais!*

*— Que amor, que  
sonhos, que flores,  
Naquelas tardes  
fagueiras*

*A sombra das  
bananeiras  
Debaixo dos laranjais!*

***Bola de Meia, Bola de  
Gude  
14 Bis***

*Há um Menino!  
Há um Moleque!  
Morando sempre no meu  
coração  
Toda vez que o adulto  
balança  
Ele vem prá me dar a  
mão...*

*Há um passado  
No meu presente  
O sol bem quente  
Lá no meu quintal  
Toda vez que a bruxa  
Me assombra  
O menino me dá a mão...*

*E me fala de coisas  
bonitas  
Que eu acredito  
Que não deixarão de  
existir  
Amizade, palavra,  
respeito*

*Caráter, bondade  
Alegria e amor...*

*Pois não posso  
Não devo e não quero  
Viver como toda essa  
gente  
Insiste em viver  
E não posso  
Aceitar sossegado  
Qualquer sacanagem  
Ser coisa normal...*

*Bola de Meia! Bola de  
Gude  
O solidário não é solidão  
Toda vez que a tristeza  
Me alcança  
O menino me dá a mão...*

*Há um Menino!  
Há um Moleque!  
Morando sempre no meu  
coração  
Toda vez que o adulto  
balança  
Ele vem prá me dar a  
mão...*

*E me fala de coisas  
bonitas*

*Que eu acredito  
Que não deixarão de  
existir  
Amizade, palavra,  
respeito  
Caráter, bondade  
Alegria e amor...*

*Pois não posso  
Não devo, não quero  
Viver como toda essa  
gente*

*Insiste em viver  
E não posso  
Aceitar sossegado  
Qualquer sacanagem  
Ser coisa normal...*

*Bola de Meia! Bola de  
Gude!  
O solidário não é solidão  
Toda vez que a tristeza  
Me alcança  
O menino me dá a mão...*

*Há um Menino!*





O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



*Há um Moleque!*

*Morando sempre no meu  
coração*

*Toda vez que o adulto  
balança*

*Ele vem prá me dar a  
mão...*

*E me fala de coisas  
bonitas*

*Que eu acredito*

*Que não deixarão de  
existir*

*Amizade, palavra,  
respeito*

*Caráter, bondade*

*Alegria e amor...*

*Pois não posso*

*Não devo, não quero*

*Viver como toda essa  
gente*

*Insiste em viver*

*E não posso*

*Aceitar sossegado*

*Qualquer sacanagem*

*Ser coisa normal...*

*Bola de Meia! Bola de  
Gude!*

*O solidário não é solidão*

*Toda vez que a tristeza  
Me alcança*

*O menino me dá a mão...*

*Há um Menino!*

*Há um Moleque!*

*Morando sempre no meu  
coração*

*Toda vez que o adulto  
balança*

*Ele vem prá me dar a  
mão...*

### **Cuidando de quem cuida**

**Selva França Teles**, Licenciada em Educação Artística com especialização no Sistema Rio Abierto – Buenos Aires e Diretora e instrutora do Instituto Rio Abierto de Brasília abordou a temática do Cuidar de quem cuida.

Através do Movimento Vital Expressivo, foi trabalhado os vários centros de inteligências, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento humano em todos seus níveis, tem como base o trabalho corporal, através do qual se manifesta toda a experiência da expressão humana: físico-energética, emocional-afetiva, mental e espiritual.

Os movimentos foram criados pela Selva de forma espontânea e “imitados” pelos participantes (no tempo de cada um) para que o movimento se realize através do centro motor e não do centro intelectual. Não há uma sequência estipulada, nem uma coreografia prévia, levando-se em consideração a necessidade do grupo observada por ela. Houve momentos também de movimentos livres, para que cada um possa trazer sua própria expressão.

O movimento através da música proporcionou um meio extraordinário para alcançarmos a integração psicocorporal e o desenvolvimento da expressão humana. Foi



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



uma forma facilitadora de entrar em contato com nosso mundo interno no que diz respeito à sensibilidade, sentimentos, emoções e transcendência. Com a música como mestra, aprendemos a fluir com nosso corpo e com a Vida, pois assim a música se desenvolve: "num fluir e transformação contínuos". Trouxe também o lúdico, a brincadeira, o jogo de corpo, as descobertas e as interações entre as pessoas do grupo.

Através da música trabalhou a autoestima, o cuidado, momentos de reflexão em torno do "Eu, Tu, Nós", possibilitou momentos de ouvir e ser ouvido, momentos de confiança consigo e com o grupo. Possibilitou a importância de cuidar de mim e cuidar do outro.

Com os participantes deitados nos colchonetes Selva leu:

***Todo mundo sabe abrir uma porta***

***Jorge Bustamante/Ryu Nan e Monge Zen***

*Todo mundo sabe abrir uma porta*

*Muitos poucos a fecham.*

*O ato comum e corrente de fechar uma porta é muito importante. Implica um grande ensinamento. Fechar uma porta depois de atravessá-la, significa terminar com o passado.*

*Uma coisa acabada, terminada é silêncio. O inconcluso, ao contrário, é ruído.*

*A maioria das pessoas não conclui o que começa. Deixam tudo sem terminar e assim vão criando Karma. A toalha mal pendurada, a roupa jogada, cartas sem concluir, relações sem definir, perguntas sem respostas, karma.*

*Deste modo vão enchendo a vida de ruídos. É a verdadeira contaminação.*

*Tem que chegar até o fim. Geralmente existe uma tendência de descuidar dos últimos passos, porque se pensa que está "pronto". É um erro. Os últimos passos são os primeiros passos. Quando descuidamos deles, pode acontecer que se invalide tudo o que já foi feito.*

*Chegar até o fim, terminar, traz benefícios enormes. Porque o sofrimento é gerado a partir das coisas sem terminar, de portas sem fechar.*

*Só quando se chega ao fim é que se pode começar.*

*Uma pessoa se levanta, se lava rapidamente, toma o café da manhã e começa a estudar porque amanhã tem uma prova. Não consegue se concentrar; o que acontece é que neste momento está sobre ela o livro, o professor que dá a prova, a luz do banheiro que ficou acesa, a caneca suja e a cama por fazer.*



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



*Com cada ação tem que ir até o fim. É agora que devemos acordar. De outra maneira, não vale a pena ter feito esta viagem até aqui. Esta viagem de vinte, quarenta ou sessenta anos.*

Depois perguntou, ainda em momento de reflexão:

Eu tenho portas abertas em minha vida que preciso fechar? Quais?

O que acontece quando não consigo fechar portas que quero fechar e mesmo assim preciso abrir novas portas em minha vida? O que ganho em deixar as portas abertas? Que vantagem tenho? O que perco com isso? Que bons motivos eu tenho para não fechar as portas? Tenho portas abertas em minha vida que preciso fechar? Quantas?

Em duplas um de frente com o outro denominando um sendo A e o outro sendo B

O A começa a falando com B, qual a sua experiência em relação as portas abertas, tenho portas abertas? Consigo fechar minhas portas. Enquanto o A fala o B não fala nada, apenas ouve. Depois o B fala para A que apenas ouve.

Todos receberam uma folha e ficaram livres para escrever algo sobre suas portas abertas, o que acha importante, escrever ou desenhar como se sentir melhor.

Partilha: muito complicado falar de portas abertas, foi muito bem conectado, a questão do seu próprio silêncio e do silêncio do outro, as vezes não percebemos que temos portas abertas, percebemos a importância de fechar as portas, é muito forte falar que eu deixei a porta aberta e eu consegui fechar a porta, percebi nossa particularidade, todos fizeram os movimentos no seu tempo e jeito, sem se preocupar se está certo ou errado, ao mesmo tempo um respeito mútuo entre o grupo favorecendo uma harmonia em torno do ser eu mesmo, o grupo se entregou aos movimentos e comandos, percebi que as vezes portas abertas afetam outras pessoas também, percebi que o ser humano precisa de porta, independente de abertas ou fechadas, as vezes não queremos fechar, pois pode ser uma porta de saída, a importância de nos dispor a falar e a ouvir o outro.

2 a 2 fazer massagem dos 4 elementos: Terra, fogo, água e ar, os quatro elementos da natureza buscam ativar a energia, atuando tanto no plano físico, quanto no emocional. O toque da massagem **terra** é feito de forma segura e aconchegante, com cada pedaço do corpo pressionado durante alguns momentos, buscando com as mãos aproximar a pessoa do chão. Quem aplica a massagem fica com as mãos um tempo em cada parte do corpo, como se fosse mesmo um bloco de terra, até sentir que esta relaxou e acomodou. A pessoa tem a sensação de ficar pesada, mas depois dá um 'up'. A terra é o elemento da realização, do concreto, do material. A massagem **água** os movimentos são leves, suaves, como ondas sobre o corpo, buscando mobilizar sistemas linfático e circulatório, os líquidos do organismo. A massagem água ajuda pessoas que têm



dificuldade de se expressar a liberar os sentimentos, conectando-a à sua afetividade. A massagem **fogo**, friccionando rapidamente as mãos sobre o corpo o objetivo é aquecer e deixar a pessoa mais otimista, alegre e desperta. Que aplica a massagem também deve mentalizar o elemento específico para potencializar o tratamento.

### **Ouvir e ser ouvido** – Prof. Neil Singer

Estratégia: O falante fala sem ser interrompido, sobre qualquer tema que o esteja preocupando ou mobilizando emocionalmente: Foi orientado para: Falar sobre você, suas preocupações, inquietudes. Ouça sem interromper e diga apenas, caso o outro pare de falar: “Fala-me mais sobre você”

#### **Para o que fala: Quando você é o que fala:**

- ☉ Como se sente falando sem ser interrompido, falando sem que o outro responda com palavras ou comente o que você falou?

#### **Como sente a presença daquele que ouve:**

- ☉ Você se sente acompanhado/acolhido pelo ouvinte?
- ☉ Ele está presente pra você ou as vezes ausente do vínculo?
- ☉ Ele o ouve com o coração ou com a mente analítica(talvez julgando-o)?
- ☉ Em que contribuiu pra mim ter sido ouvido por ele (a)?

#### **Para o que ouve: quando você o que ouve**

- ☉ Como se sente ouvindo sem nada falar?
- ☉ Sente facilidade em permanecer presente/atento, por todo o tempo?
- ☉ Você se sente com o coração aberto ao outro todo o tempo?

### **Reflexões sobre ouvir e ser ouvido**

O fato que você ouve alguém, com a qualidade de um vaso aberto, é, por si mesmo, curador para você e para a pessoa que está sendo ouvida.

#### **O ato de ouvir**

- ☉ Quando ouço alguém experimento o outro na sua única e exclusiva maneira de ser;
- ☉ Quando ouço alguém profundamente, percebo, através dele a mim mesmo.

#### **Ser ouvido**

- ☉ Quando alguém me ouve com interesse, eu ouço a mim mesmo;
- ☉ Quando alguém me ouve, eu tomo consciência de minhas dificuldades em conduzir a vida.

#### **Porque é difícil ouvir**

- ☉ Temos a tendência de ouvir a nós mesmos, a não permanecer em silencio interior, a nos prendermos a pensamentos repetitivos;



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



- ☉ Temos tendência de julgar, de não abrir mão de pré-conceitos;
- ☉ Temos medo de ter emoções desconfortáveis a partir do que ouvimos do outro, por isso há conteúdos que bloqueamos, conteúdos que não conseguimos de fato ouvir. Ainda dois a dois um atrás do outro, o da frente com os olhos fechados e o de trás fala bem baixinho no ouvido esquerdo **sai**, no ouvido direito **lembra**, ao lado **espera** e na frente **esquece**, como se fosse um anjo soprando comandos. O exercício foi feito várias vezes com os participantes.

### Avaliação do dia:

#### Como foi ouvir e ser ouvido?

- ☉ Foi forte as atividades, a amiga ouvinte não precisava falar nada, sentia a compreensão dela;
- ☉ O corpo fala, o momento de dividir o grupo na fala do sim e do Não, a forma como vamos expressando os nossos sentimentos no dia a dia, e quando não estamos bem, e acabamos ofendendo alguém. Nos leva a atentar para o outro. Trabalhar o corpo foi bem gostoso, sentimento de leveza, sorrir, caras positivas;
- ☉ Bem forte cuidando do educador, enquanto educador ouvimos o que o educando quer, mas como educador não fazemos isso. Ou seja, uma prática do dia a dia fazemos com o outro e não fazemos conosco. Faz uma reflexão de nossas necessidades;
- ☉ Momentos de confiança um no outro, parar para falar e ouvir, houve confiança e não insegurança; tivemos a experiência que vale a pena confiar no outro.
- ☉ Transferimos hoje a prática do dia a dia, mas observando com detalhes, coisa que no dia a dia não fazemos, trouxemos para a prática o que fazemos. Temos que nos sentir, firmar tanto o sim como o não, nosso trabalho é muito intenso, não consigo me doar sem estar bem. O último exercício, sai, lembra, espera e esquece, foi super forte e resumiu o dia de hoje;
- ☉ Acolhida, todos se acolheram, as vezes não nos sentimos acolhidos, todos bem receptivos e forte o auto-conhecimento, expressão das caras e bocas, o quanto não nos damos conta de como transmitimos para os outros. Foi muito difícil para mim ouvir sem falar, mas foi ótimo. O último exercício mexeu muito comigo, na sensação que tinha alguém cuidando de mim;
- ☉ A importância de um dia como esse, nosso papel é muito grande, quando o jovem e adolescente olha para nós ele sente uma fortaleza onde ele possa contar



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



conosco. No entanto o cuidador não se cuida, abertura e fechamento da porta possibilitou um encontro e conhecimento do outro. Essa interação é fantástica e aconteceu de forma especial e natural. Para dar um apoio ao outro preciso estar bem;

- ☉ No início faltou a espontaneidade e depois em vários movimentos fomos espontâneos e me observei quanto pessoa. Quando se houve o outro sem julgar e sem observar. Sempre lidamos com os problemas e histórias dos adolescentes, crianças e famílias e quando somos nós esquecemos que somos seres humanos e que temos nossas histórias, problemas, dificuldades e que cada um tem o seu papel. Ouvir e esperar tem a ver com a espiritualidade e que cada um tem sua referência espiritual, o inconsciente de perceber o momento de observar, esperar e de seguir nós passamos por momentos e todos os dias é um recomeço. Se cuidar e perceber quem são esses cuidadores, esse contexto do dia a dia e temos necessidades que são naturais, nós também temos nossos medos e uma forma de se colocar no lugar do outro isso que é uma aprendizagem constante.
- ☉ Nós que trabalhamos com vulnerabilidades, é pesado, temos que nos apoiar em uma e na outra, nossas crianças passam por muitas coisas, e nós nem passamos pela metade do que elas passaram. Me entreguei a atividade sem preocupações e me entreguei ao dia e da importância que precisamos desses momentos para descontrair, relaxar, como uma forma de nutrição para um novo dia de trabalho.
- ☉ Foi um dia descontraído, relaxante, me encontrei com o outro, no olhar, na dança, pegando e tocando no outro, todos estavam bem descontraídos e soltos, somos no dia a dia mais travados com muitas preocupações e esses momentos é muito necessário. Nos envolvemos com os problemas das crianças e hoje tivemos um momento nosso, de cuidar da gente de descontrair, foi muito bom.

Essa atividade foi fechada com uma grande roda, com música, com alegria, fizemos um caracol e depois um grande abraço coletivo envolvido com muita mística e agradecimento.

Iniciamos nosso terceiro dia com uma acolhida onde cada um pegava uma frase e oferecia ao colega com um abraço:

- ☉ Não existe fonte de inspiração mais linda do que Deus.
- ☉ Quando descobri o poder das palavras, as transformei em cura.



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



- ☉ Você pode sonhar, criar e desenhar e construir um lugar mais maravilhoso do mundo, mas é necessário ter pessoas para transformarem seus sonhos em realidade.
- ☉ Superar é preciso, seguir viver e essencial, olhar para trás e perda de tempo, passado se fosse bom seria presente.
- ☉ O Rei que possui a justiça não precisa de coragem.
- ☉ Corrija um sábio e o fará mais sábio, corri um tolo e fará o teu inimigo.
- ☉ O tempo é algo que não volta atrás por isso plante o seu jardim e regue sua alma ao invés de esperar que alguém lhe traga flores.
- ☉ Não deixe de fazer algo que gosta devido a falta de tempo, a única falta que terá será desse tempo que infelizmente não voltará jamais.
- ☉ Não há fatos eternos, como não há verdades absolutas.
- ☉ Nós somos o que fazemos repetidamente. A excelência, portanto, não é um ato, mas um hábito.
- ☉ Não desista e isso é sempre o mais difícil.
- ☉ Não tenha medo da mudança, pois as coisas se vão para vim melhores em nossas vidas.
- ☉ Paciência e tempo dão mais resultados que força e raiva.
- ☉ Quem pensa pouco erra muito
- ☉ O segredo é não correr atrás das borboletas e cuidar do jardim para que elas venham até você.
- ☉ Mostra teu rosto sempre na direção do sol, então as sombras ficarão para trás.
- ☉ Um dia no céu que chove é um dia no céu que faz sol.

### **Oração do Amanhecer**

*Senhor, no início deste dia,  
venho pedir -Te saúde,  
força, paz e sabedoria.*

*Quero olhar hoje o mundo  
com olhos cheios de amor,  
ser paciente,  
compreensivo,  
manso e prudente;*

*ver além das aparências,  
teus filhos como Tu  
mesmo os  
vês e assim não ver  
senão  
o bem em cada um.*

*Fecha os meus ouvidos  
a toda a calúnia.*

*Guarda a minha língua  
de toda a maldade.*

*Que só de bênçãos se*

*enchas o meu espírito.*

*Que eu seja tão bondoso  
alegre, que todos  
se aproximarem de mim  
sintam a tua presença.*

*Senhor, reveste-me da  
tua beleza  
e que no decurso deste  
dia  
eu Te revele a Todos.*

*Amém*



OLMA

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



Trabalho em grupo por obra, para fazermos memória do nosso encontro de janeiro, onde apresentamos nossas obras e trocamos experiências, assim vamos elencar as mudanças que houveram de janeiro até julho. Temos ainda a proposta de um trabalho em conjunto em 2019 a ser construído coletivamente.

Trabalho em grupo

### 1. Resultados das práticas socioeducativas após 2018?

**Centro santa fé** – fortalecimento entre as obras, conhecíamos as outras obras, mas não conhecíamos o trabalho em si. O encontro foi bom para fortalecimento individual e em equipe. Foi bom o trabalho do Olma em juntar as obras, esse encontro veio para valorizar nosso trabalho e dizer que não estamos sozinhos e ouvir outras obras possibilitou:

- ☉ Troca entre os serviços/fortalecimento da equipe;
- ☉ Perceber que estamos no caminho certo;
- ☉ Adequação da Assembleia (momento de reunião onde é discutido diversos temas ligados a comunidade, para uma mudança para melhor. Antes era um formato e precisava mudar, hoje acontece uma vez por mês e notamos que os alunos cobraram e precisavam conversar, agora precisam da assembleia, o mais importante foi o olhar novo partilhado da experiência do Fé e Alegria Grajau. Problemas com celulares levamos para a assembleia e chegaram em um consenso, o não uso do celular melhorou a participação deles. A assembleia tem hoje um efeito coletivo. Carro chefe para tomadas de decisões.

**Fé e Alegria Taipas e Grajau** - Depois da experiência em janeiro houve mudanças:

- ☉ Café com família – no primeiro semestre - convidamos os pais para tomar café com as crianças e houve um retorno;
- ☉ Almoço com família – segundo semestre – convidamos para o almoço;
- ☉ Mediação conflito com aprofundamento maior – despertou para os educadores com troca de experiências e cada educador se aprofundaram para partilhar nas





O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



paradas técnicas, fomentou buscar mais informações, percebendo o caminho para atingir os objetivos.

- ☉ Visita com a assistente social e educador - Buscando caminhos para mediação de conflitos. A partir disso a visita da assistente social nas casas dos educandos, pois para mediar esses conflitos, precisamos conhecer e saber o que acontece com a família. Observando o ambiente físico e pessoal da criança.
- ☉ Orientação individual com as famílias;
- ☉ Troca de experiências entre grêmios da região (visita dos grêmios locais em Grajaú) – a partir da troca de experiências de janeiro, surgiu a ideia de troca entre eles, ou seja conseguimos fazer a troca entre os grêmios da região também de serviços de convivência. Falta a integração dos grêmios das obras;
- ☉ A educação infantil tem o conselho gestor que traz a voz da família;
- ☉ Na educação infantil a mediação de conflitos fazemos entre a equipe mesmo. Nos anos anteriores fazíamos a formação, hoje é de três em três meses;
- ☉ Visita com o assistente social e o educador – faltava um olhar para a família para entendermos as crianças, mas hoje chamamos a família para uma conversa.

## Projeto OCA

- ☉ Discursões em plenário com os atendidos – a partir do encontro anterior surgiu a ideia de conversa com os atendidos;
- ☉ Comemoração dos aniversariantes do mês houve uma mudança;
- ☉ Autonomia – percebemos a autonomia e estamos tentando um trabalho com eles;
- ☉ Inclusão das famílias nas situações de mediação de conflito – pois o que acontece com a criança no projeto é reflexo do que acontece em casa;
- ☉ Formação de julho/18 com temas sugeridos em janeiro/2018 – de janeiro para cá foi um grande ganho de troca entre as obras.

Todos os dias que as crianças vão embora a equipe senta para avaliar o dia, o trabalho em equipe tem ajudado muito no trabalho e nos resultados, avaliando para uma melhora e como fazer. A equipe tem que estar junta. Trabalho é bem dinâmico.

## 2. Sugestões para uma atividade conjunta em 2019?

Memória do que sugerimos para o II encontro:



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



- ☉ Santa Fé – educação popular; papel do educador popular nas obras jesuítas; estratégias de encontro com as famílias/ comunidade
- ☉ Projeto OCA – aprofundar a educação popular (teoria/pratica); educação popular X pedagogia Inaciana; aprofundar outras práticas de mediação de conflitos; cuidar de quem cuida; fortalecer a espiritualidade
- ☉ Fé e Alegria Taipas – educador social no dia a dia no SCFV e CEI; resultados das práticas socioeducativas após janeiro de 2018
- ☉ Fé e Alegria Grajau – práticas da educação popular – um dia em cada obra com a participação da obra anfitriã

### **Trabalho em grupo para sugestões de temas:**

#### **Centro santa fé:**

- ☉ Cuidando de quem cuida
- ☉ Estratégia de trabalho com famílias
- ☉ Teoria e pratica na área SOCIAL/SCFV: mediação de conflitos; planejamento e práticas pedagógicas na área social

**Avaliação:** atentar para quem vem falar focar na pratica das obras. Ranulfo trouxe muitas coisas da área sindical e não especifico do grupo.

#### **Projeto oca:**

**Avaliação:** mesclar cuidando de quem cuida com o tema (teoria e pratica) Ranulfo trouxe muitas coisas da área sindical e parecia que não conhecia o trabalho das obras, faltou integração do grupo no primeiro dia, faltou dividir em grupo e não só fala. Uma apresentação individual do grupo, faltou contextualizar o nosso serviço dentro da Justiça socioambiental. Sugestão do nosso próximo ser em um local neutro para que realmente toda a equipe aproveite o encontro, pois ficamos preocupados com a alimentação e os detalhes da acolhida. Desculpas por não mostrar o espaço do projeto oca, tendo em vista que um dos objetivos de nosso encontro além de conhecer a obra é conhecer o espaço.

- ☉ Cuidar de quem cuida
- ☉ Educação popular (pratica)
- ☉ Mediação de conflitos
- ☉ Estratégias de encontro com famílias /comunidade
- ☉ Relações interpessoais
- ☉ Contextualização da secretaria socioambiental



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



### Taipas/Grajau

- ☉ Cuidar de quem cuida
- ☉ Mediação de conflitos – praticas
- ☉ Estratégias de trabalho com as famílias - praticas

**Avaliação:** Ranulfo tem uma linguagem mais acessível, mas faltou focar mais questões práticas, esse encontro foi melhor em relação aos horários e damos conta. Faltou apresentar as pessoas com mais ênfase dos que não tinham participado no primeiro enfocando qual o papel de cada um na obra. Cuidar de quem cuida superou as expectativas. Ranulfo falou muito de militância, porém faltou a pratica, mas a linguagem do Ranulfo foi muito boa e bem acessível para nós.

### Temas em comum:

- ☉ Cuidar de quem cuida todos os dias
- ☉ Mediação de conflitos
- ☉ Estratégias de trabalho com as famílias

Sugestão de datas: 01 a 03 de fevereiro de 2019 e em julho com data a definir

Iniciamos a elaboração do projeto em conjunto para 2019 (em anexo)

O encontro foi encerrado resgatando os nomes e qualidades dos participantes feito no primeiro dia e organizado por obra. Apreciamos a junção ouvindo a poesia de Cris Pizziment :

*Sou feita de retalhos.*

*Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma.  
Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu  
sou.*

*Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior...*

*Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade...*

*Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.*

*E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se  
tornando parte da gente também.*

*E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados...*

*Haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma.*



O L M A

Observatório Nacional  
de Justiça Socioambiental  
Luciano Mendes de Almeida



*Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias.*

*E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de "nós".*

O grupo foi convidado a construir uma colcha de retalhos primeiramente por grupo, levar para as obras e acrescentar a equipe em um momento de espiritualidade e em nosso próximo encontro retomaremos na construção da colcha de retalhos da rede de promoção de justiça socioambiental de SP.

Com um abraço coletivo, cada um e cada uma passando energias positivas para o grupo fomos enviados para nossas casas com Deus e com o refrão: "É muito gostoso o nosso aconchego, esse nosso chamego, essa nossa alegria de ser feliz! "